

ASPECTOS DA TRAGÉDIA GREGA NA OBRA I-JUCA PIRAMA, DE GONÇALVES DIAS

Vanessa Aline Francesquini Capeloto¹; Geovana Maria de Souza²; Junior César Castilho³.

RESUMO: O Romantismo caracterizou-se pela inovação nos âmbitos literários, filosóficos e sociais e, principalmente, por sua oposição à Estética Clássica. Contudo, a possibilidade do uso de elementos Clássicos nas obras desse período é um fator questionável. Portanto, este trabalho visou apresentar um estudo comparativo da obra I-Juca Pirama, de Gonçalves Dias, com os elementos característicos da tragédia grega, apresentados por Aristóteles em sua Poética. Para tanto, foram analisadas, através da pesquisa bibliográfica, as obras referendadas, partindo da hipótese que o autor romântico, indiferente à suposta oposição à Estética Clássica que os críticos literários apontam, se serve dos elementos característicos da Tragédia Grega como recurso estilístico para a construção da chamada "identidade nacional romântica". Como resultado da comparação proposta, pode-se observar que essas influências se fizeram presentes mesmo que implicitamente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada; Tragédia grega; Romantismo.

INTRODUÇÃO

Durante a história da literatura, muitos foram os autores canônicos que mergulharam mais profundamente nas fontes clássicas, paradigmas inesgotáveis de cultura que, mesmo percorrido milênios, se mostram atuais e apropriadas para qualquer sociedade em qualquer época. Talvez seja exatamente essa perenidade que encanta e seduz os homens das letras, contribuindo para a construção de suas obras, que de originais, resguardam apenas a maneira particular de leitura que cada um de seus autores absorve do manancial clássico.

Talvez por isso os dois últimos decênios do século passado e o início deste estão sendo marcados por uma nova corrente de estudos literários que vem expandindo-se cada vez mais no meio científico: a Literatura Comparada.

Mais que simplesmente confrontar duas ou mais obras, a Literatura Comparada serve para elucidar e fundamentar paradigmas, pois é um procedimento que faz parte da estrutura do pensamento humano e da organização da sua cultura. A existência de modelos não é preocupação do crítico literário, o que o interessa são as formas de absorção, transformação ou afastamento deles, atitude nas quais se identifica a singularidade de cada autor. Tais procedimentos são para o pesquisador objeto de

¹ Acadêmica do Curso de Letras Português/Inglês. Departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR. ve_moa@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Letras Português/Inglês. Departamento de Letras do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – PR. geovana.souza@yahoo.com.br

³ Docente do CESUMAR. Departamento de Letras Português/Inglês do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – PR. castilho@cesumar.br

análise de cunho estético, mas também de uma investigação que estuda a correspondência e a interação entre a obra literária e a vida social.

Uma das expressões artísticas clássicas que perdura perenemente e que certamente manteve-se imbuída de forte veia social foi, segundo Gazolla (2001, p. 33), a Tragédia Grega. A respeito da tragédia clássica, a base teórica de qualquer pesquisador não pode passar sem referência à Poética de Aristóteles. Nesta obra, o autor ressalta que a tragédia é a imitação de ações de caráter elevado, completa em si mesma, de certa extensão, linguagem ornamentada distribuída pelas diversas partes do drama. Imitação essa que se efetua mediante atores (personagens) que suscitam o terror e a piedade, tendo por efeito a purificação desses sentimentos pelos espectadores (leitores). (COSTA, 2006, p. 25).

Segundo Alfredo Bosi (2004) o Romantismo foi um período cultural, artístico e literário que se iniciou na Europa no final do século XVIII, espalhando-se pelo mundo até o final do século XIX. Marcou uma nova etapa na literatura, pois alardeou transformações políticas e sociais e demais assuntos diretamente ligados ao cotidiano do homem. Dentre suas características principais, destacam-se o emprego de uma linguagem mais direta e simples, além da ênfase no sentimentalismo e na espontaneidade.

Segundo Pereira (2005, p. 19), para a maioria dos críticos, os românticos não seguiram os modelos greco-latinos. Além de ser uma reação à tradição clássica, o Romantismo adquiriu, na literatura brasileira, a conotação de um movimento antilusitano, ou seja, de rejeição à literatura produzida na época colonial, em virtude do apego dessa produção aos modelos culturais portugueses. Por este motivo, os principais temas da primeira fase do Romantismo brasileiro são o nacionalismo e o indianismo.

A obra de Gonçalves Dias pode ser considerada a realização de um verdadeiro projeto de construção da cultura brasileira. O poeta, buscando captar a sensibilidade e os sentimentos do povo, criou uma poesia voltada para o índio e para a natureza brasileira, numa linguagem simples e acessível. Um dos momentos mais sublimes dessa produção é, sem dúvida alguma, a obra I - Juca Pirama.

Considerando a linha de ação retratada; considerando também as características da Tragédia Clássica; neste trabalho buscou-se realizar um estudo do perfil estético da construção do poema I-Juca Pirama, de Gonçalves Dias, através da comparação com os elementos teóricos da Tragédia Grega, referenciada na Poética de Aristóteles, partindo da hipótese que o autor romântico, indiferente à suposta oposição à Estética Clássica, se serve dos elementos característicos da Tragédia como recurso estilístico para a construção da chamada "identidade nacional romântica".

Para tanto, foram realizadas pesquisas teóricas sobre o período da primeira fase do romantismo brasileiro, em obras consagradas da crítica literária nacional, bem como uma análise teórica da Poética de Aristóteles, no que diz respeito ao gênero trágico, e da obra I-Juca Pirama, em seus elementos estilísticos constituintes. De posse dessas informações, foi realizado um estudo comparativo entre ambas visando identificar os aspectos da tragédia grega no poema romântico.

MATERIAL E MÉTODO

O presente projeto, de cunho bibliográfico, foi desenvolvido através de leituras sistematizadas de críticos literários acerca dos elementos da Tragédia Grega e, também, das características do Romantismo, além de leitura analítica da obra I-Juca Pirama, de Gonçalves Dias. Primeiramente, foram feitas leituras e fichamentos a respeito dos elementos que constituem uma Tragédia Clássica. Em seguida, o mesmo procedimento foi executado quanto ao movimento romântico, mais especificamente, a primeira fase do Romantismo no Brasil. Por fim, deu-se a análise da obra I-Juca Pirama, de Gonçalves Dias, considerado poema-símbolo dessa fase. De posse desse material, realizou-se a

comparação entre os elementos trágicos e a obra romântica a fim de elucidar o questionamento proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das leituras e análises foi possível verificar no poema I-Juca Pirama aspectos claros de uma Tragédia grega clássica. Levando em consideração que as tragédias gregas tinham função pedagógica, ao tentar criar modelos de conduta para a sociedade da época, pode-se constatar que o autor do poema estudado teve a mesma intenção na tentativa de criar no leitor uma consciência de identidade nacional.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse estudo permitiu observar mais nitidamente os elementos que compõem a estrutura da tragédia grega. Assim como, identifica-los no poema romântico. Dessa forma, percebeu-se que a Estética Clássica, implícita ou explicitamente, influencia autores de diferentes períodos literários, mesmo os ditos contra tal estrutura. Essa afirmação se comprovou como resultado da análise comparativa realizada. A aproximação entre duas estéticas tão opostas, desperta a necessidade de estudos futuros que sigam a vertente de abordagem das semelhanças entre os dois períodos. Isso porque colaboraria com a compreensão do desenvolvimento histórico-social das sociedades distintas. A importância desse estudo atribui-se, também, ao fato de que a crítica literária apenas aponta as contradições entre os dois períodos, quando pode-se comprovar que a estética estrutural utilizada por Gonçalves Dias foi a mesma proposta por Aristóteles. As diferenças surgem, então, na abordagem contextual da sociedade de cada período.

REFERÊNCIAS

- AMORA, Antonio S. **História da Literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 1961.
- ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. 17. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 42. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- BRANDÃO, Junito de S. **Teatro Grego: tragédia e comédia**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.
- COSTA, Lígia M. da. **A poética de Aristóteles: mímese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 2006.
- GAZOLLA, Rachel. **Para não ler ingenuamente uma tragédia grega: ensaio sobre aspectos do trágico**. São Paulo: Loyola, 2001.
- LÉRY, Jean. **Viagem à terra do Brasil**. Tradução e notas de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. cap. XV.
- PEREIRA, Juliana T.; SIMÕES, Darcília. **Novos Estudos estilísticos de I-Juca-Pirama (Incursões Semióticas)** Rio de Janeiro: Dialogarts, 2005.
- SUASSUNA, Ariano. **Iniciação a estética**. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e Tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 2005.